

O COMPONENTE CURRICULAR MUSICOGRAFIA BRAILLE NO PROCESSO DE ENSINO E DE EXTENSÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DE DUAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA)
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
brasilenat@hotmail.com

RESUMO

Deste o segundo semestre de 2014, a Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA) incluiu em sua Matriz Curricular o Componente "Introdução a Musicografia Braille". Desde lá, ela vem sendo adaptado às mudanças e avanços tecnológicos. Mais recentemente, em janeiro de 2015, será realizado este mesmo curso na Faculdade Estadual de Feira de Santana (UEFS), obedecendo à denominação de curso de extensão. Neste sentido, temos o objetivo de apresentar o atual componente curricular em foco. Como objetivos específicos iremos: apresentar a ementa do componente; realizar uma breve análise dos tópicos; e sinalizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão a serem realizadas. Sua fundamentação apoia-se basicamente nas referências do ensino da musicografia braille, sem perder de vista outros temas. MOTA, Maria Glória Batista da (Coord.). Novo manual internacional de musicografia. Brasília: MEC, 2004; SANCHO, 2006; SMITH, Artemed, 2008; TOMÉ, 2014; TRINDADE, 2008. Até o presente momento, este componente já foi aplicado na FACESA, sofrendo três modificações em sua ementa. Estas modificações se apresentaram no sentido de ampliação de competências, ou seja, conhecimento, procedimento e atitudes e conhecer os aspectos psicoevolutivos e educacionais. Em especial, este mesmo componente será ministrado como curso de curta duração. As Universidades estão sedenta de professores comprometidos em promover novos conhecimentos nos três níveis da educação universitária. Consideramos que é possível sinalizar nas IES mencionadas e o ensino da musicografia braille mediante. Diante do exposto, o educador deve sair da sua zona de conforto e construir individual e coletivamente, caminhos diferenciados do ensino de música para a clientela. Consequentemente, os êxitos serão mais significativos.

11

REFERÊNCIAS

- GALVAO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva** [recurso eletrônico]: apropriação, demandas e perspectivas. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coord.). **Deficiência visual**: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Santos, 2006.
- MCCARTHY, Marie. **Toward a global community**: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.
- MOTA, Maria Glória Batista da (Coord.). **Novo manual internacional de musicografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.
- SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. **Cadernos de estudo**: educação musical, São Paulo, Através n. 4/5. p. 7-14, 1994.
- SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando; et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 12
- SMITH, Debora Deutsch. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Tradução Sandra Moreira de Carvalho. Consultoria, supervisão e revisão técnica Maria Amelia Almeida. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TOMÉ, Dolores; BORGES, Antônio. **Projeto Musibaille**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/musibaille/>. Acesso em: 20 ago. 2014.
- TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de educação musical CLATEC**: uma proposta de ensino de música incluindo educandos com deficiência visual. Tese (Doutorado em Educação). FAEBA/UFBA, Bahia, Salvador, 2008.